

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

Epistemologia da Ciência em Administração:

A construção da noção de Ciência moderna: gênese e pressupostos. Demarcação científica e critérios de cientificidade. Epistemologia, importância e aplicação na pesquisa científica. As origens da ciência moderna. A ciência hoje e a emergência de novas visões de ciência ou de como ter acesso ao conhecimento. Principais correntes epistemológicas nas ciências sociais e seus desdobramentos na administração. Empirismo. Racionalismo. Criticismo. Positivismo. Utilitarismo e individualismo metodológico. Dialéticas hegeliana e marxista. Fenomenologias. Neo-racionalismo, neo-positivismo e estruturo-funcionalismo. Crítica da ciência na filosofia. Construtivismo e complexidade. Pragmatismo. Da sociologia do conhecimento à sociologia das práticas científicas. Epistemologia do campo da administração: diferentes leituras e discursos. Funcionalismo. Interpretativismo e humanismo. Estudos críticos e pós-modernismo. Construtivismo e complexidade. Pragmatismo e estudos organizacionais.

Bibliografia Básica:

ALPERSTEDT, Graziela DIAS; ANDION, Carolina. Por uma pesquisa que faça sentido. Rev. adm. empres. [online]. 2017, vol. 57, n.6 pp.626-631. (MD)

ALVESSON, M.; DEETZ, S. Teoria Crítica e abordagens pós-modernas para os estudos organizacionais. In: CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W.R (organizadores da edição original)

CALDAS, M. FACHIN, R.; FISCHER, T. (organizadores da edição brasileira) Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 2010 (MD).

BACON, F. Novum Organum In: Francis Bacon. Coleção os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1979. p. 1-21. (MD)

BARTHE et al Sociologia Pragmática. Guia do usuário. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, nº 41, jan/abr 2016, p. 84-129 (D)

BENTHAM, J. Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação. In: Jeremy Bentham. Coleção os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1979. p. 3-18. (MD)

BLOOR, D. Conhecimento e imaginário social. São Paulo: Editora Unesp, 2009. Introdução. (MD)

BOUDON, R. Individual Action and Social Change: A No-Theory of Social Change. Hobhouse Memorial Lecture. The British Journal of Sociology Vol. 34, No. 1, (Mar., 1983), pp. 1-18.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). A sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo: Olho d'Água, 2013. (MD)

CALDAS, M.P.; FACHIN, R. Paradigma Funcionalista: Desenvolvimento de Teorias e Institucionalismo nos anos 1980 e 1990. RAE Clássicos vol 45 No 2, 2005. (MD)

CZARNIAWSKA, B. Social Constructivism and Organization Studies In: WESTWOOD, R; CLEGG, S. Debating Organization. Point-Counterpoint in Organization Studies. Oxford: Blackwell Publishing, 2003. (MD)

DEMO, P. Demarcação científica. In: DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1985. (MD)

DESCARTES, R. Discurso do Método. In René Descartes. Coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (MD)

DORTIER, J-F. Le cercle de Vienne et le nouvel sprit scientifique. In: Sciences Humaines, hors-série, septembre, 2000 (tradução livre Carolina Andion) (2p). (MD)

DUMÉZ, H. Pragmatisme et Recherche sur les Sciences des Organisations. Libellio. v.3, n.4, novembro de 2007 p. 1-3.

DURKHEIM, E. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Trechos escolhidos)

FEYRABEND, P. Contra o Método. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. (Trechos escolhidos)

FOULQUIÉ, P. A dialética. Lisboa: Europa-América, 1978, p 42-66.

GRISALES, R.M. Formar en Administration. Por una nueva fundamentación filosófica Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Univerisdad EAFIT, 2011.

GURVITCH, G. Caracterização prévia da dialética. In: Dialética e sociologia. São Paulo: Vértice, 1987, p. 29-32.

HUSSERL, E, A ideia da fenomenologia. Lisboa: Edições 70, 2008.

JAPIASSU, H. Alguns instrumentos conceituais. O que é a epistemologia? In: Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991, p. 15-39.

KANT, I. Crítica da razão pura. 4.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. p.17-68.

KUHN, T. Posfácio. In: KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1987, p.217-257.

KNELLER. A Ciência como Atividade Humana. Rio de Janeiro: Zahar, 1980, p. 15-29.

KOYRÉ, A. As origens da ciência moderna: uma nova interpretação. In: KOYRÉ, A. Estudos de história do pensamento científico. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. p.55-81.

LATOUR, B. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LATOUR, B. Introdução e Conclusão In: LATOUR, B. Reagregando o Social. Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: EDUFBA, 2012.

LE MOIGNE, J-L. Le constructivisme: modeliser pour comprendre. Paris: L'Harmattan, 2003 (tradução livre por Carolina Andion).

LEPFEBVRE, H. Lógica Formal. Lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983 (Trechos escolhidos).

MARX, K. Introdução. In: MARX, K. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858; esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MERTON, R. K. A ciência e a estrutura social democrática. In: MERTON, R. K. Ensaios de sociologia da ciência. São Paulo: Editora 34, 2013.

MILL, S. O que é o utilitarismo? In: MILL, S. Utilitarismo. São Paulo: Escala, 2007.

MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In: CALDAS, M; BERTERO, C. O. Teoria das Organizações. Série RAE Clássicos. São Paulo: FGV/RAE/Atlas, 2007.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa, Instituto Piaget, 2003 (Trechos escolhidos).

NUNES, J.A. Um discurso sobre as ciências 16 anos depois. In: SOUSA SANTOS. B. Conhecimento Prudente para uma Vida Decente. São Paulo: Cortez, 2004.

PADOVANI, U. CASTAGNOLA, L. O criticismo Kantiano e O positivismo In: PADOVANI, U. CASTAGNOLA, L. História da Filosofia. São Paulo: Mlehoramentos, 1990 (trechos escolhidos). (MD)

PAES DE PAULA, A. P. Repensando os estudos organizacionais: para uma nova teoria do conhecimento. (Capítulo V). São Paulo: FGV, 2015.

PARSONS, T. Sugestões para um tratado sociológico da teoria das organizações In: ETZIONI, A. (org) Organizações Complexas. São Paulo, Atlas, 1967.

PICKERING, A. From Science as Knowledge to Science as Practice. In: PICKERING, A. (Ed) Science as Practice and Culture, 1992.

POPPER, K. A lógica da investigação científica. In: Karl Popper. Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

SCHUTZ, A. Fenomenologia e Relações Sociais Rio de Janeiro: Zahar, 1979

SCHUTZ, A. Don Quixote e o Problema da Realidade In: LIMA, L. C. Teoria da literatura e suas fontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SÉGUIN, F; CHANLAT; J-F. Introduction In: SÉGUIN, F; CHANLAT; J-F. L'analyse des organisations: une antologie sociologique. Québec: gaetan Morin, 1992. (Tradução Livre por Maurício Serva)

SERVA, M. Epistemologia da administração no Brasil. O Estado da Arte. Cadernos EBAPE BR. v. 15, n.4, dez 2017, p. 740-750.

SERVA, M.; DIAS, T. E.; ALPERSTEDT, G. D. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. In: Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro. V 50, n.3, 2010. p.276-287.

SOUSA SANTOS, B. Um Discurso sobre as Ciências. Coimbra: Edições Afrontamento, 1988. (D).

SOUSA SANTOS, B. Introdução In: SOUSA SANTOS. B. Conhecimento Prudente para uma Vida Decente. São Paulo: Cortez, 2004, p. 17-27.

TIMMERMANS, S.; TAVORY, I. (2012). Theory construction in qualitative research: from grounded theory to abductive analysis. Sociological Theory, 30(3), 2012, 167-186.

TSOUKAS, H. Complex knowledge: studies in organizational epistemology. Oxford: Oxford University Press, 2005.

TSOUKAS, H.; CHIA, R. (2011). (Eds.). Research in the sociology of organizations: philosophy and organization theory. Bingley: Emerald, 2011.

WESTWOOD, R; CLEGG, S. Debating Organization. Point-Counterpoint in Organization Studies. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.

WEBER, M. A objetividade do conhecimento nas ciências e política sociais. In: WEBER, M. Ensaio sobre a teoria das Ciências Sociais. São Paulo: Centauro, 2003.

VERGARA, S.C; CALDAS, M.P. Paradigma Interpretacionista: Em busca da superação do objetivismo funcionalista dos anos 1980 e 1990. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v.45, n. 4, p. 66-72, out./dez., 2005.

WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logico-Philosophicus. São Paulo: Editora da USP, 1961

Bibliografia complementar:

ALCADIPANI, R.; TURETA, C Teoria ator-rede e análise organizacional; contribuições e possibilidades de pesquisa no Brasil. O&S - Salvador, v.16 - n.51, p. 647-664 - Outubro/Dezembro, 2009.

BERTERO, C. O; CALDAS, M. P; WOOD Jr., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 3, n. 1, jan./abr., 1999, pp. 147-178.

BURREL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and the organisational analysis. London: Ashgate, 1979. (Capítulos 4 a 11 – trechos escolhidos).

CHATEAURAYNAUD, F. Los tópicos ambientales entre controverses y conflictos. Ecologia politica y sociologia em Francia. Revista Colombiana de Sociologia. v. 34, n. 1. p.13-40. Jan-Jun, 2011.

DALMORO, M.; CORSO, K. B.; FALLER, L. P.; WITTMANN, M. L Dominância epistemológica em estudos do campo: são ainda os administradores positivistas? Anais da Reunião Anual da ANPAD, 2007.

HESSEN, J. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAPIASSU, H. Introdução às ciências humanas: análise da epistemologia histórica. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

JAPIASSU, H. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 198.

LEITE, T. de S. C., MACHADO, A. A. Paradigmas e transformações epistemológicas: a crise da ciência moderna em Thomas Kuhn e Boaventura de Sousa Santos. Prometeus, Sergipe, Ano 4, n. 7, jan./jul., 2011.

MERCURI, C. Pierre Bourdieu: polêmica da razão sociológica. Cadernos CRH, Salvador, v 19, no 47, Maio/Ago, 2006, p. 325 a 339.

MORIN, E. Ciência com Consciência. Lisboa: Europa América, 1982. (Trechos escolhidos)

MORIN, E. Complexidade e Organização. In: AUDET, M; MALOUIN, J.-L. (Org.) La production de connaissances scientifiques de l'administration. Québec: Les Presses de l'Université de laval, 1986.

NORRIS, C. Epistemologia: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSTERMANN, F. A epistemologia de Kuhn. Cad. Cat. Ens. Fis., Porto Alegre, RS, v. 13, n. 3, pp. 184-196, dez., 1996.

PECI, A.; ALCADIPANI, R. Demarcação científica: uma reflexão crítica. Organizações & Sociedade, Salvador, v.13, n.36, p. 145-161, Jan./ Mar., 2006.

PIERUCCI, A. F. O desencantamento do mundo: todos os passos de um conceito em Max Weber. São Paulo: Editora 34, 2003. Capítulos 10 e 11, p.135-166. (D)

PRIMON, A. L. de M. et. al. História da ciência: da idade média à atualidade. Psicólogo inFormação, ano 4, n.4, jan/dez. 2000.

ROSA, A.R.; TURETA, C.; BRITO, M.J. Práticas Discursivas e Produção de Sentidos nos estudos organizacionais: a contribuição do construcionismo social. Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Fortaleza, CE, v. 4. n. 1. p. 41-52. 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

SERVA, M. O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração. Inferências sobre a contribuição no aperfeiçoamento da Teoria da Administração. RGO, v.6, Edição Especial, 2013

SILVINO, A. M. D. Epistemologia positivista: Qual a sua influência hoje? *Psicologia ciência e profissão*, Brasília (DF), v. 27, n. 2, p. 276-289, 2007.

SILVEIRA, F. L. da. A filosofia da ciência de Karl Popper: o racionalismo crítico *Cad. Cat. Ens. Fis. Porto Alegre, RS*, v.13, n.3, p.197-218, dez.1996.

SOUZA, R. S. de. O funcionalismo sistêmico nas teorias social e organizacional: evolução e crítica. *REAd, Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, Edição 19, v. 7, n. 1, jan./fev., 2001.